

atlântico

AGRADECIMENTOS

À instituição Biblioteca Pública de Évora pela disponibilidade e apoio através da sua Diretora Zélia Parreira.

O nosso agradecimento à participação e colaboração dos artistas, à associação Grupo Aguafuerte Grabado de Valladolid, Instituto ATA da Universidade de Salamanca, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, ESAD-IPLeiria, Escola de Artes da Universidade de Évora.

Expressamos ainda agradecimento pelos textos do catálogo, a José Fuentes, Professor Catedrático da Universidade de Salamanca e a João Prates, Diretor do CPS-Centro Português de Serigrafia.

ATLÂNTICO

Livro-Objeto

2 de fevereiro a 2 de março de 2024

Biblioteca Pública de Évora

Alejandro Cuevas, Antonio Navarro, Célia Bragança, Concha Gay, Carmen Andrés, Gloria Reguero, Graciela Machado, João Carvalho, Luís Afonso, Manuela Cristóvão, Marta Morán, Mónica Aguado, Rufa Fernández Orallo, Vanda Sim Sim

Curadoria e organização: Manuela Cristóvão

Textos: Manuela Cristóvão, José Fuentes e João Prates

Edição e Coord. Editorial: Manuela Cristóvão e Tiago Navarro Marques

Design Gráfico: Tiago Navarro Marques

Local da exposição: Biblioteca Pública de Évora

ISBN: 978-972-778-366-3 [suporte físico]

ISBN: 978-972-778-367-0 [suporte eletrónico]

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto CHAIA BASE UIDB/00112/2020

ATLÂNTICO

É um projeto que une um grupo de artistas espanhóis e portugueses através da gravura. O projeto foi realizado utilizando esta técnica de reprodução artística para criar em Valladolid uma exposição com a participação de 14 artistas e uma edição de vinte e seis livros-objeto ou livros de artista. Cada livro-objeto contém um texto de Alejandro Cuevas e uma gravura de treze artistas.

A exposição em Évora foi produzida com a ideia de itinerância, no seguimento da primeira exposição em Espanha na cidade de Valladolid, em 2019.

Considerou-se a importância de mostrar este conjunto de obras em Évora, proporcionando uma mostra de gravura onde são utilizadas diferentes linguagens e, aproximando esta forma artística de um novo público, particularmente o público na cidade de Évora.

Estas imagens são também uma forma de memória, são uma consciência do espaço temporal, considerando o passado, o presente e o futuro, que além de uma dimensão pessoal e introspectiva tem uma dimensão coletiva e social. Procuramos assim, não deixar esta memória ficar esquecida no tempo, e também por isso, trazemos a experiência ao presente.

Atlântico é o mar que nos liga, é um mundo extraordinário de seres e vivências, é inspiração. Temos consciência de que a plena fruição artística é, na sua constituição, complexa e tem sempre que contar com a sensibilidade, conhecimento e inteligência do público. Aqui, temos em conta que o que nos liga como propósito, na abrangência da simbologia da palavra Atlântico como um pretexto, é a imagem, como uma invenção visual e não um registo da realidade visível.

Manuela Cristóvão
Évora, Janeiro de 2024

“
**Atlântico é
o mar que
nos liga, é
um mundo
extraordinário
de seres e
vivências, é
inspiração.**

GRÁFICA HISPANOLUSA

Uno de los cometidos del arte es crear misterios a partir del mundo que nos rodea. Por ello toda exposición de arte esconde enigmas que el visitante tratará de desvelar a través de su intuición y sensibilidad. En ocasiones esas valiosas herramientas son insuficientes para desvelar respuestas a las numerosas preguntas que surgen al observar las obras. Con este breve texto pretendemos satisfacer la curiosidad de los espectadores analizando diferentes aspectos que dan sentido a esta exposición, reforzando así el interés que puedan llegar a suscitar estas obras.

Si comparamos la obra de arte con un truco de magia blanca la pregunta sería si nos fascinaría igual si supiéramos el modo como está realizada. Por ello no pretendemos aquí desvelar los misterios del proceso de creación de cada artista, sino aportar algunos indicios interesantes que subyacen en el planteamiento de esta exposición. Comenzaremos por dar respuesta a preguntas como las siguientes:

¿Quiénes componen el elenco de artistas representados? Se trata de un conjunto de catorce creadores que pertenecen a España y Portugal. Esta circunstancia nos lleva a plantear qué ha motivado esta puesta en común y la respuesta no es otra que el deseo de mostrar, por un lado, los vínculos que relacionan sensibilidades más allá de las fronteras territoriales, y por otro, evidenciar los contrastes y las distintas identidades culturales que representan artistas de países diferentes.

Vemos entonces que al recorrer la exposición se puede apreciar que las diferentes obras tienen varios aspectos en común, siendo el más representativo el hecho de que todas ellas han sido realizadas a través del medio de la obra gráfica. Comprobamos que la singularidad del lenguaje del grabado es capaz de traspasar fronteras, ya que esta disciplina gráfica tiene la capacidad de atraparnos en un interesante diálogo entre lo que el artista quiere representar y cómo lo representa finalmente. Ese diálogo obtiene sus máximos frutos cuando el artista además tiene una amplia trayectoria creativa y posee un riguroso conocimiento del medio técnico, como es el caso de los artistas de esta exposición.

Al igual que el mago domina aquellos trucos con los que fascina al espectador, también el grabador emplea en sus creaciones un sofisticado proceso de elaboración y ejecución, ya que para obtener una imagen definitiva, será

preciso crear una matriz previa que será estampada sobre papel. Esto conlleva una serie de operaciones que implican un ejercicio complejo de creación y planificación. Pero además, a diferencia del mago, durante este proceso suelen intervenir factores no controlados, dando paso a procesos azarosos que colaboran en aventuras creativas imprevistas sobre las que el artista actúa tomando importantes decisiones en la imagen final. Todo ello hace que el proceso de crear imágenes con la obra gráfica se convierta en un interesante campo de experimentación constante e innovación creativa, con altas probabilidades de obtener resultados sorprendentes tanto para el artista como para el espectador.

Los artistas que forman parte de esta muestra son grandes profesionales del medio de la obra gráfica y esta circunstancia les ha motivado a llevar a cabo esta experiencia conjunta con la seguridad de poder ofrecer una gran variedad de propuestas que puedan cautivar al espectador, no sólo por su riqueza técnica, sino además por la complejidad de las diferentes propuestas temáticas que nos ofrecen, llenas de cuestiones actuales muy en sintonía con las prácticas artísticas contemporáneas.

Hemos de destacar además otro elemento que relaciona al conjunto de estos artistas y es el hecho de que todos han formado parte de los Cursos Extraordinarios que yo he impartido desde el Instituto Universitario de Investigación en Arte y Tecnología de la Animación (ATA) de la Universidad de Salamanca. Estos cursos han sido determinantes para todos ellos ya que, por un lado, tuvieron la oportunidad de conocerse y establecer sinergias entre ellos y por otro, pudieron compartir su interés por los nuevos procesos en obra gráfica, incorporando a su repertorio técnico nuevas y peculiares alternativas que han ampliado su vocabulario gráfico, aspecto fundamental para expresar sus particulares ideas y propuestas creativas.

Por el interés de sus obras y porque conozco muy bien el proyecto artístico de cada uno de ellos, puedo afirmar que esta propuesta hispanolusa trasciende por su calidad y riqueza expresiva y espero que estas creaciones puedan interesar a ese público curioso y atento a las prácticas artísticas actuales

José Fuentes

Director del ATA

Catedrático de Grabado de la Universidad de Salamanca

EXALTAÇÃO DO OLHAR

Fruto da experiência de editor, através do Centro Português de Serigrafia, tenho acompanhado a transição de eras, do papel ao digital, no contexto das expressões artísticas associadas à Gravura. Irei utilizar “Gravura” por falta, no português, de um outro conceito aglutinador comum que reúna as técnicas de impressão usadas pelos artistas no processo criativo. Façamos uma breve resenha histórica.

Em Portugal a Gravura contemporânea teve os seus primórdios na criação da Gravura – Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, fundada em 1956 por Júlio Pomar, Alice Jorge e Cipriano Dourada, entre outros. À época o ensino artístico superior não considerava esta técnica, de forma que a cooperativa veio a constituir-se como um verdadeiro laboratório de aprendizagem do nobre exercício da Gravura e da sua reabilitação. Por ela passaram alguns dos artistas portugueses mais relevantes da segunda metade do século vinte. Desde os que utilizaram a Gravura como meio complementar à sua atividade plástica, como Júlio Pomar, Júlio Resende, Paula Rego, Manuel Cargaleiro, José de Guimarães ou Julião Sarmento a artistas que se notabilizaram como gravadores: Bartolomeu Cid, Gil Teixeira Lopes, David de Almeida ou Humberto Marçal. Destes, David de Almeida explorou as técnicas tradicionais para vir a desenvolver o seu próprio método que estendeu a gravura no sentido da atual contemporaneidade. O modelo de cooperativa, nesta área, foi ainda replicado em duas relevantes instituições, ainda no ativo, a Cooperativa Árvore no Porto, em 1963 e a Diferença em Lisboa, em 1979.

A euforia económica dos anos 80 traduziu-se no surgimento de um mercado da arte em Portugal, até aí insipiente, que se estendeu da obra única ao múltiplo, assente na descoberta da imagética particular de cada artista – o estilo, de um espantoso universo visual – a arte contemporânea, e da afirmação de uma técnica – a serigrafia. É nesse contexto que surge o CPS - Centro Português de Serigrafia, originando múltiplas possibilidades de conquista de novos públicos e uma maior proximidade e convivência com a obra de arte.

É já nos idos 90 que a gravura recebe um novo estímulo. Embora de geografia ibérica, a Estampa – Salão Internacional de Gravura Contemporânea, iniciada em Madrid em 1992, revelou-se fundamental para as novas gerações de gravadores portugueses. Participei com o CPS nos primeiros 16 anos da Estampa, dando a conhecer em Espanha dezenas de artistas portugueses. Promovemos duas exposições, uma de David de Almeida outra de Joseph Beuys e criámos a residência Estampa que nos permitiu editar artistas internacionais selecionados por um comité exigente.

Em sequência, reunidos por uma paixão comum, a gravura, vários artistas portugueses criam a exploração das possibilidades desta secular técnica, dando-lhe novas direções e perspetivas. Passados 20 anos a Gravura portuguesa contemporânea está mais heterogenia e afirma-se nesta exposição.

Água-Forte, água-tinta ou ponta seca mas também collagraph, litografia ou serigrafia são os processos usados pelo grupo, relevando a sua pertinência nesta era de predominância digital, assente numa cultura post-print de informação na ponta dos dedos.

A mão que realiza faz, aqui, sentido redobrado, humanizando o objeto artístico de natureza múltipla, exigindo reflexão e, mais, exaltando o olhar neste admirável mundo da arte contemporânea.

João Prates
Diretor CPS

“
**[...] a Gravura
portuguesa
contemporânea
está mais
heterogenia e
afirma-se nesta
exposição.**

CRUZANDO EL CHARCO

El doctor, vete tú a saber por qué, escogió una fórmula común en muchos chistes para comunicarme los resultados de mis análisis y de mi escáner:

— Tengo una buena noticia y una mala.

Yo ni me inmuté, así que él eligió por mí el orden en que iba a transmitírmelas.

— La mala es que tiene piedras en el riñón. Es necesaria y urgente una intervención quirúrgica de alto riesgo.

Ahí sí que resoplé agobiado ante la perspectiva de pasar por el quirófano y de jugarme la vida a cara o cruz.

— ¿Y la buena noticia? — pregunté.

— La buena es que esas piedras son esmeraldas y valen una fortuna. Si sobrevive a la operación, tiene usted la vida resuelta.

Salí de su despacho en estado de shock. Deambulé por la calle a la deriva y llegué a casa a las dos de la madrugada, pero no sabría decir dónde estuve ni si hablé con alguien. Estaba tan intoxicado por la noticia que tardé más de dos días en asimilarla.

La operación me la programaron dos semanas después. No hice testamento. Ni siquiera limpié mi casa ni catalogué mis pertenencias: prepararte para lo peor es una manera de atraer la mala suerte.

Todo salió bien, y no me refiero sólo a los aspectos quirúrgicos y clínicos, sino a que en mis riñones encontraron esmeraldas suficientes para vivir con desahogo el resto de mi vida y permitirme unos cuantos caprichos extravagantes. Las subasté en Sotheby's e ingresé el dinero en el banco. El director de mi sucursal, que no me había dirigido la palabra en ocho años, me invitó a pasar a su despacho y me regaló un albornoz y una báscula de baño y un bolígrafo con el logotipo de la entidad.

En cuanto pude caminar sin molestias, fui a mi antiguo trabajo a pedir el finiquito y le dije a mi exjefe que era un energúmeno y un analfabeto funcional. Mis compañeros no aplaudieron porque tenían miedo a ser despedidos.

Y ahora aquí estoy, en un avión enorme, cruzando el Océano Atlántico. Me he comprado cinco apartamentos en Miami, en un lujoso rascacielos. Uno lo quiero para habitarlo, los otros cuatro son los que limitan (arriba, abajo y a los lados) con el mío. No quiero a mi alrededor vecinos molestos ni fiestas intempestivas. La vida son altibajos, solía decir mi abuela: hace un mes

“
**La vida son
altibajos,
solía decir
mi abuela.**

estaba atrapado en un trabajo de mierda y ahora soy un millonario que va camino de Miami para disfrutar de unas vacaciones perpetuas.

Tengo un bajo concepto del ser humano, pero me maravilla que alguien haya sido capaz de inventar un aparato que pesa (incluyendo la carga) cerca de 400 toneladas y es capaz de volar y atravesar un océano inmenso. Dentro vamos casi quinientas personas apiñadas en varias filas. Como soy un nuevo rico, no me he dado cuenta de sacar un billete en primera clase, donde habría ido mucho más cómodo. El niño que más llora de todo el avión me ha tocado en el asiento de al lado. Tendrá cuatro o cinco años (aunque yo soy muy malo calculando eso y a lo mejor tiene doce). Me ha vomitado, yo creo que adrede, la comida encima. Dos veces.

Ha sido una suerte que pudiéramos despegar a la hora prevista. En el aeropuerto había huelga del personal de tierra, de los guardias de seguridad, de los pilotos y de los controladores aéreos. Los ánimos están muy encendidos. He visto a los antidisturbios disparando gases lacrimógenos contra unos huelguistas atrincherados en el Starbucks. Afortunadamente, este vuelo ha sido incluido en eso que llaman servicios mínimos.

Un vuelo tan largo es aburridísimo. Me entretengo comprobando el punto en el que se encuentra nuestro avión en el mapa del monitor. En algún sitio leí que los movimientos migratorios son la nueva lucha de clases. Yo, a mi manera, también soy un emigrante, pero de esos que no tienen ningún problema para atravesar fronteras porque una economía saneada te franquea todas las puertas.

Cierro los ojos y me imagino el Océano Atlántico allí abajo: oscuro, gélido, hospitalario, homicida. Una masa de agua de dimensiones sobrecogedoras. Me da escalofríos pensar que hubo gente en otra época que lo atravesó en

barco, en una travesía que duraba días y días. Este vuelo dura más o menos nueve horas y ya me parece que bordea lo insoportable.

He intentado quedarme dormido, pero el niño de al lado me ha golpeado con un martillo de juguete de esos que suenan. Me he puesto a ver dos películas, pero no me concentro y he tenido que dejarlo. De todas formas, entre unas cosas y otras, no debe de quedar ya mucho para llegar. Como si me leñera el pensamiento, el piloto se dirige al pasaje:

— Señores pasajeros: tengo una buena noticia y otra mala.

Y ahí deja pasar unos cuantos segundos para crear suspense.

—La buena noticia es que en Miami hace un día soleado, ideal para ir a la playa o pasear o ir de compras. La mala es que soy un piquete kamikaze y voy a estrellar el avión en protesta por las condiciones infrahumanas en las que trabajamos los pilotos. Dentro de cinco minutos, nos hundiremos en el Triángulo de las Bermudas. Disculpen las molestias.

Al principio, la gente no sabe cómo reaccionar. Luego empiezan los chillidos, los rezos, las lágrimas. ¿Disculpen las molestias? ¿Las condiciones infrahumanas en las que trabajan los pilotos? ¿Pero de qué está hablando? Me gustaría entrar en la cabina para abofetearlo, pero, claro, no puedo, porque la puerta está cerrada a cal y canto.

La vida son altibajos, solía decir mi abuela: hace unos minutos era un millonario que iba camino de Miami para disfrutar de unas vacaciones perpetuas, y dentro de un cuarto de hora seré un cadáver rodeado de peces, sentado para siempre al lado del niño cabrón, y mi pelo lacio ondeará como algas a merced de las corrientes oceánicas.

Alejandro Cuevas



2/16/1

antonio **Navarro**

ESPAÑA

Doutor em Belas Artes. Professor da Universidade de Salamanca. Diretor do Instituto Universitário de Investigación en Arte y Tecnologías de la Animación da Universidade de Salamanca. Pertence ao Grupo de Investigación en Serigrafía Artística Digital (en Arte Contemporáneo, Museo de Guarda, Portugal GISAD). Diretor do Congresso em Investigación y Creación 1 y 2.

Convocatórias nacionais e internacionais: Destacando Incart 2019, Ala Sur Museo del Mar 2019, Art Nit Campos. Mallorca. 2017- 18. Sala Convalecencia Universidad de Murcia. Proyecto Silencio. 2017. María Teresa Toral, otorgado por el Museo Español de Grabado Contemporáneo de Marbella. 2015. Plataforma; Cuarto Público · Art al Vent, Gata de Gorgos. Trois-Rivieres de Quebec, proyecto “Ferme ta boîte” 2014. Premio Iberdrola- UMH de pintura, Diputación de Alicante, Los Abismos del Alma. Dentro de los proyectos destacaría: Coordenadas do Silêncio, Silencio, Fugaz, Gliptodonte, Arte Cisoría, El Misteri d’Elx desde el Tonograbado, Las siete puertas del Misteri, expôs tanto em exposições individuais como colectivas em Espanha, Portugal, Itália, França, Bélgica, Inglaterra, Alemanha, República Checa, México, Argentina, República Dominicana, Canadá, República da China. Possui obra em Instituições Públicas e Privadas de Espanha.



2/26

CÉUABRAGANÇA . 19

célia **Bragança** *PORTUGAL*

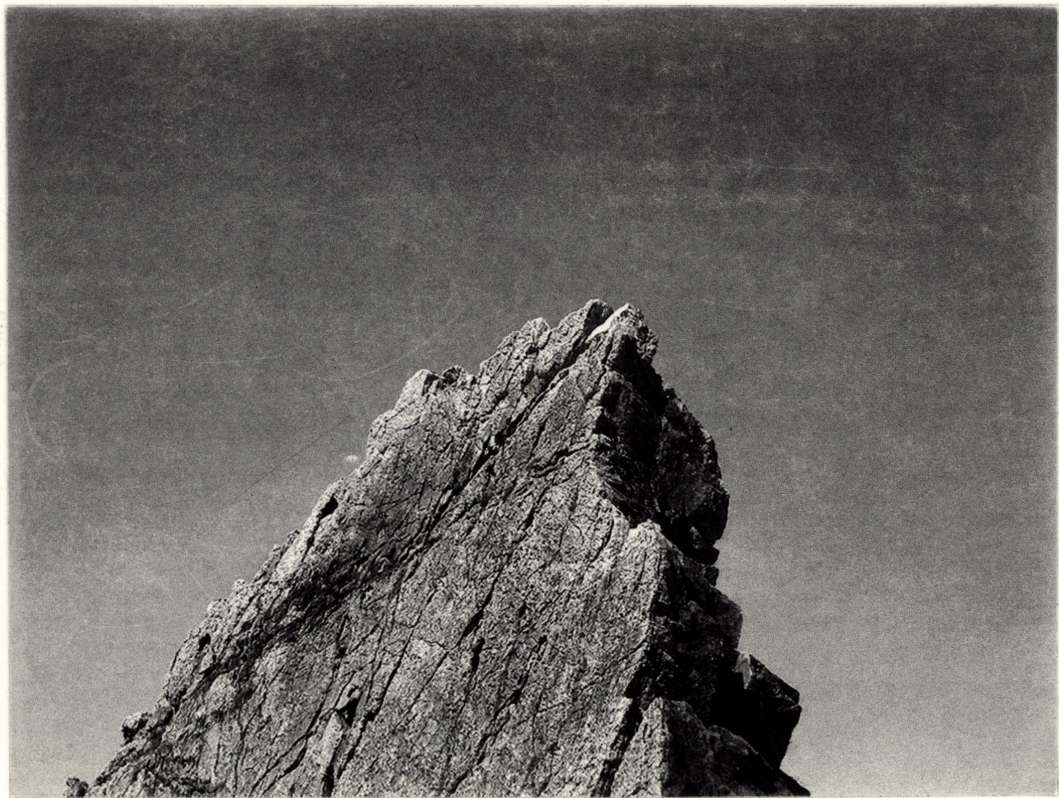
Bacharelato em Escultura, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Licenciatura em Pintura, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Desde 1998 Professora na ESAD.CR – IPLeiria. 2002 – Título próprio de Especialista Universitário - Grabado y Estampación. Facultad de Bellas Artes de la Universidad Politécnica de Valencia.

2014 – Doctor en Grabado y Estampación. Facultad Bellas Artes de la Universidad Politécnica de Valencia.

2016 – Pós-Graduação - Curadoria e Programação das Artes - 3a Edição - FCH-UCP- Lisboa.

PREMIOS (seleção):

2018 – Mención Honrosa Especial - VI Bienal Internacional de Grabado Aguafuerte de Valladolid / 2012 – 1er Premio, II Convocatoria de Serigrafía La Escocesa, Barcelona / 2011 – 1er Premio, XIV Galileo Galilei, Premio de Grabado. Universidad Politécnica de Valencia / 2010 – 1er Premio, II Premio Internacional de Grabado Atlante, FMAGED. Ribeira, A Coruña / 2009 – Premio Accésit. 26o MiniPrint Internacional de Grabado, Cadaqués, Barcelona / 2003 – 1er Premio VI Galileo Galilei, Premio de Grabado, Universidad Politécnica de Valencia / 2002 – 1er Premio V Galileo Galilei, Premio de Grabado. Universidad Politécnica de Valencia.



2126

Coudria Ga.

concha Gay

ESPAÑA

Realizou os seus estudos na Escola de Artes e Ofícios de Valladolid cidade onde vive e trabalha. Começou a expor em 1981 e tem mostrado a sua obra em galerias e instituições de âmbito nacional e internacional. Têm-lhe concedido diferentes prémios e bolsas pelos seus méritos artísticos, entre eles a “Beca de Artes Plásticas Creación Artística de la Diputación de Valladolid” em 1992, destacando a sua participação na Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Florência, nas edições de 1997 e 1999, com a obtenção da 4ª Medalha de Ouro Lorenzo el Magnífico. No ano 2004, cria junto com el artista Javier Redondo projeto arte – EDICIONES. Valladolid, no que colaboram escritores, poetas e gravadores e há o livro de artista, Estampa, Feria de Arte Contemporáneo, Masquelibros, Fig Bilbao, ArtsLibris @ARCO 2018. IFEMA. Madrid. etc.

Realizou edições de escultura para diferentes instituições, como el Premio Cámara de Contratistas de Castilla y León.

As suas esculturas monumentais estão localizadas em espaços públicos. Numerosas coleções publicas e privadas têm adquirido as suas obras, entre elas a coleção de gravura da Biblioteca Nacional de Espanha.



6

2/05

cas

carmen **Andrés**

ESPAÑA

Madrid Academia ABC de pintura e desenho.

Aulas de pintura noel estúdio de Manuel García Romero- Hispaletto.

Cursos de gravura no Taller Municipal de Grabado de Valladolid, dirigido por Alberto Valverde 1995-2001.

Curso de gravura em Centro Ciec de Betanzos - Anne Heyvaert.

Curso de gravura lecionado por Monir en el Taller Antonio Saura de la Fundación Fuendetodos.

Curso de fotogravura por Juan Lara. Centro Cearcal Valladolid. Curso de algrafía por Sonia Higuera.

Exposições Colectivas del Grupo Aguafuerte.

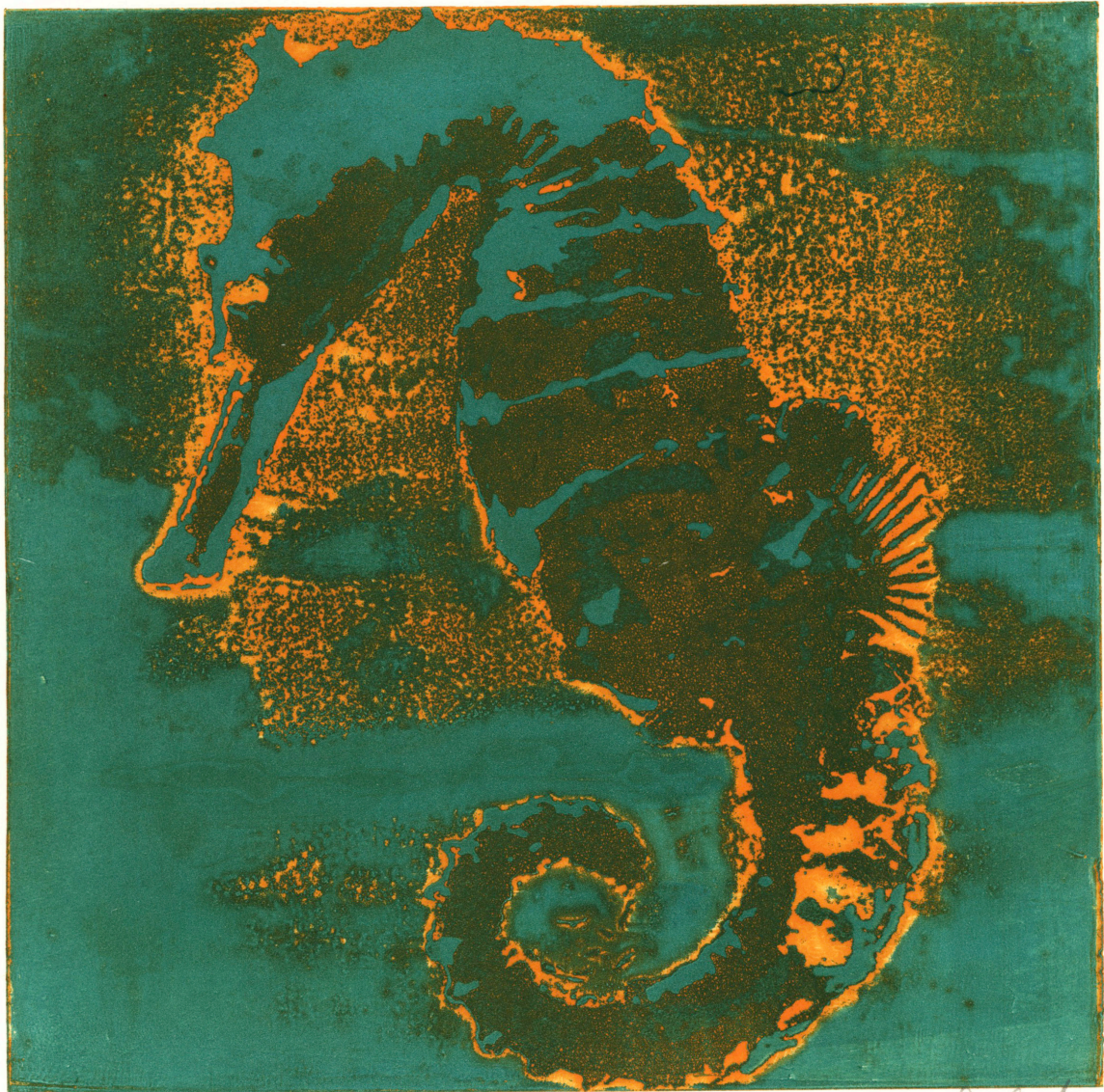
CONCURSOS

Seleccionada na IV Mostra Sta. María di Sala, Veneza.

2004 Seleccionada em V Bienal de Grabado Ciudad de Borja, Zaragoza.

2008 Seleccionada em VII Bienal de Grabado Ciudad de Borja. Zaragoza.

Desde 2001 forma parte do Grupo Aguafuerte, fundando a Associação Cultura para as Artes, gestora y organizadora da Bienal de Grabado Internacional de Valladolid.



2/26

9/26/19

gloria **Reguero**

ESPAÑA

Licenciada em Ciências da Informação pela Universidade Complutense de Madrid, formou-se em desenho, pintura e serigrafia artística no atelier de Fernando Somoza. Até 2000, participou em sucessivas edições dos prémios de medalhística “Descubrimiento” e “Tomás Francisco Prieto”, organizadas pela Fábrica Nacional de Moedas e Selos de Espanha, e teve contacto com a Oficina de Experimentação Gráfica de Havana, onde aprendeu colografia, litografia e outras técnicas de gravura e trabalhou com os principais gravadores cubanos: José Omar Torres, Diana Balboa, Eduardo Roca –Choco-, etc.

Desde 2000 participou em diferentes edições do “Prémio de Gravura Contemporânea da Direcção Geral da Mulher” da Comunidade de Madrid (2000 e 2003), “Prémio de Gravura Villa de Madrid 2000 Lucio Muñoz” e “Prémio Internacional - Gravura Nacional Máximo Ramos” (Ferrol 2001 e 2003). Entre 2013 e 2016 presidiu à Associação de Gravadores de Valladolid, participou em diversas exposições individuais e colectivas e foi júri na “V Bienal Internacional de Gravura Gravura”. Atualmente desenvolve o seu trabalho criativo, apostando nas técnicas mais clássicas com recurso a ferramentas digitais e outras técnicas contemporâneas. Desde 2022 preside a União de Artistas Contemporâneos de Espanha.



graciela **Machado**

PORTUGAL

Professora Associada da FBAUP e investigadora de i2ADS. Licenciada na ESBAP em Pintura em 1993, conclui Mestrado em Gravura da Escola de Belas Artes Slade School em 1996 e Doutorou-se em Desenho pela Facultad de Bellas Artes de la Universidad del País Vasco em 2007. Foi bolsreira da Fundação Calouste Gulbenkian e FCT.

Como coordenadora do projeto PURE PRINT (2013-2021), sediado no i2ADS, introduziu a arqueologia tecnológica como metodologia de investigação aplicada ao estudo da litografia in situ, entre outros temas.

Como moderadora do grupo de interesse Pure Print Archeology (i2ADS), promove o questionamento laboratorial em torno das práticas da gravura.

Desenvolveu residências artísticas no Art Studio Itsukaichi Japão, Franz Masereel Centrum Belgica, atelier de gravura Bartolomeu Cid dos Santos Tavira, Typa Art Center Tartu, Estónia, entre outras.

2/26



joão Carvalho

PORTUGAL

Com formação académica em Engenharia Química, expressa através da arte a sua curiosidade pela estética dos rostos orientais. Aborda os temas naturais de uma maneira mais intensa na perspetiva da ilustração científica. Em 2011, conclui a primeira edição do Mestrado em Ilustração Científica em Lisboa.

Entre 2008 e 2022 expõe regularmente no Japão (Tóquio, Kyoto, Osaka, Atami, Usuki, Minamishimabara, Tokushima, Omura, Omuta, Nishinoomote e Hirado) / 2010 Exposição pintura «Kukan» no Japão (b-Galería em Tokyo, Awa Odori Kukan e Museu Casa Wenceslau Moraes em Tokushima, Sala de Usuki em Usuki) comemoração das celebrações dos 150 anos do Tratado de Paz, Amizade e Comércio / 2015 Atelier de Gyotaku (Saitama) / 2015-2022 Exposições de gravura na B-Gallery (Tokyo) “Kiyounoheya”, “Hanpuku”, “TKO MiniPrint”.

Exposições individuais: 2013 “Fins, Wings & Limbs” na Biblioteca FCTUNL (Almada) / 2019 “Kaeru” na Galeria Turismo (Caldas da Rainha) / 2019 “Mamíferos do Japão” na Biblioteca Arquiteto Cosmelli Sant’Anna (Lisboa).

Exposições coletivas de gravura: 2016 Casa do Infante (Porto) / 2017 Museu do Oriente (Lisboa) / 2017 e 2019 Biblioteca FCTUNL / 2018 Museu da Guarda e CCC Caldas da Rainha / 2018 Seleção VI Bienal de Grabado (Palacio Pimentel, Valladolid, Espanha) / 2019 Convite X Bienal Internacional de Gravura do Douro / 2021 Museu Etnográfico Zamora.

2/26

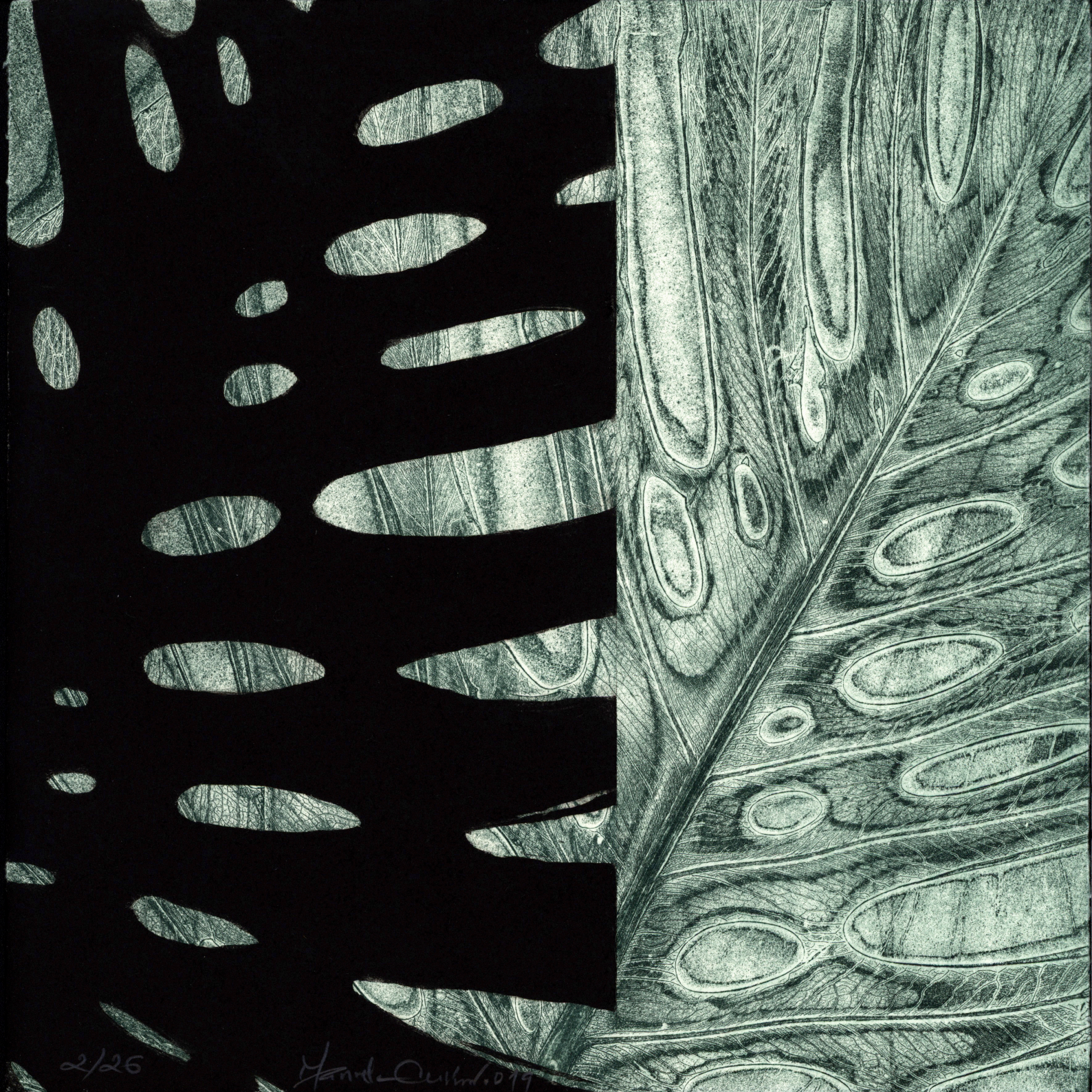
Wes Spence 19

Luís **Afonso** *PORTUGAL*

Licenciado em Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Doutor em Artes Visuais – Escultura, na Universidade de Évora, onde é professor desde 2005.

Expõe regularmente e tem participado em vários projetos de arte pública, esculturas e simpósios com escultores de renome internacional. Em paralelo ao ensino artístico, o trabalho plástico reflete uma investigação em torno das questões da matéria e da natureza da escultura. Ainda que influenciado pelos procedimentos escultóricos académicos, “saber, saber fazer e fazer”, assim como influenciado pela diversidade da escultura moderna e contemporânea, o seu trabalho plástico assume uma dimensão híbrida. Uma dimensão onde a escultura se encontra com outras áreas artísticas e científicas, como o Som e a Gravura, explorando as suas correlações e sinergias.

Exposições a destacar: o projeto transnacional “Escultura y Paisaje en el Arco Atlántico”, uma Exposição Internacional Itinerante de escultura de grande escala em quatro lugares distintos: Cabo Peñas (Astúrias), Erada (Serra da Estrela, Portugal), Los Arconocales (Andalucía) y Ellesmere (Inglaterra).



2/26

H. G. O. 1919

manuela ***Cristóvão***

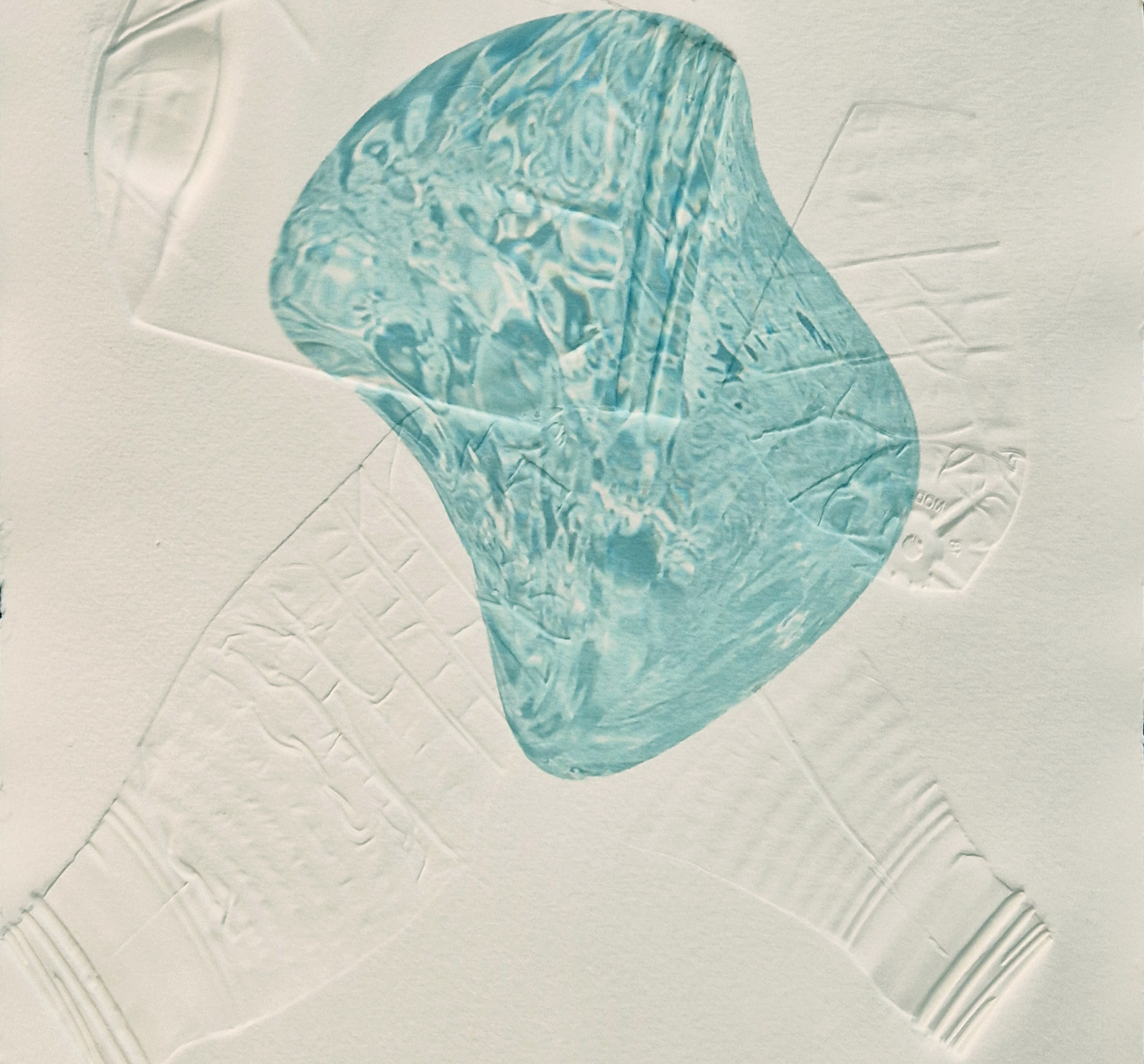
PORTUGAL

Artista visual, doutorada em Artes Plásticas pela Universidade de Évora, com Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta em Lisboa e Licenciatura em Artes Plásticas/Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

Professora Associada na Escola de Artes da Universidade de Évora
Realizou workshops internacionais diversos, de investigação e criação, com artistas de Espanha, Japão, Canadá, EUA e Portugal. Membro integrado do CHAIA – Centro de História de Arte e Investigação Artística, linha de Artes Visuais.

A sua atividade artística e investigação desenvolvem-se principalmente na área do desenho e da gravura. Nos últimos anos a principal linha de investigação e criação relaciona-se com a representação da natureza e da paisagem contemporânea através do desenho e da gravura expandida, onde a fotografia é regularmente um meio de estudo e de criação visível nas obras realizadas.

Na investigação mais recente procura criar matrizes por processos não tóxicos e não convencionais da gravura, utilizando também os meios e processos digitais para a criação de imagens e a realização de matrizes. O seu trabalho artístico tem sido exposto individual e coletivamente em Portugal e Espanha.



Anta Loma 2/26

marta **Morán**

Licenciada em Belas Artes pela Universidade de Salamanca, Doutorada em Belas Artes na Universidade de Valencia. Atualmente tem exposto na Galería Abartium (Vic, Barcelona) y expõe com a Galería Van Gogh de Madrid. Premiada pela Junta de Castilla y León no certame de Jovens criadores. Premiada no Certame Van Dick em Salamanca. Premiada no Certame de Jovens criadores asturianos para a realização de una exposição individual no Centro Cultural das Artes de Avilés.

Tem realizado encargos escultóricos nos últimos anos por entidades não governamentais. Tem realizado diversas exposições, como as realizadas em Lisboa no MAC Gallery e no espaço OIKOS, assim como a exposição individual no Castelo de San Jorge de Lisboa.

Tem realizado nos últimos anos numerosas exposições junto com o Grupo Aguafuerte de que faz parte desde 2017.

Tem colaborado com el Ateneo e a Universidade de Valladolid realizando diversas conferencias com os seus correspondentes livros publicados que têm por título “La mujer en Femenino”. Tem realizado apresentações no Congreso Internacional de Críticos de Arte com as suas consequentes publicações.



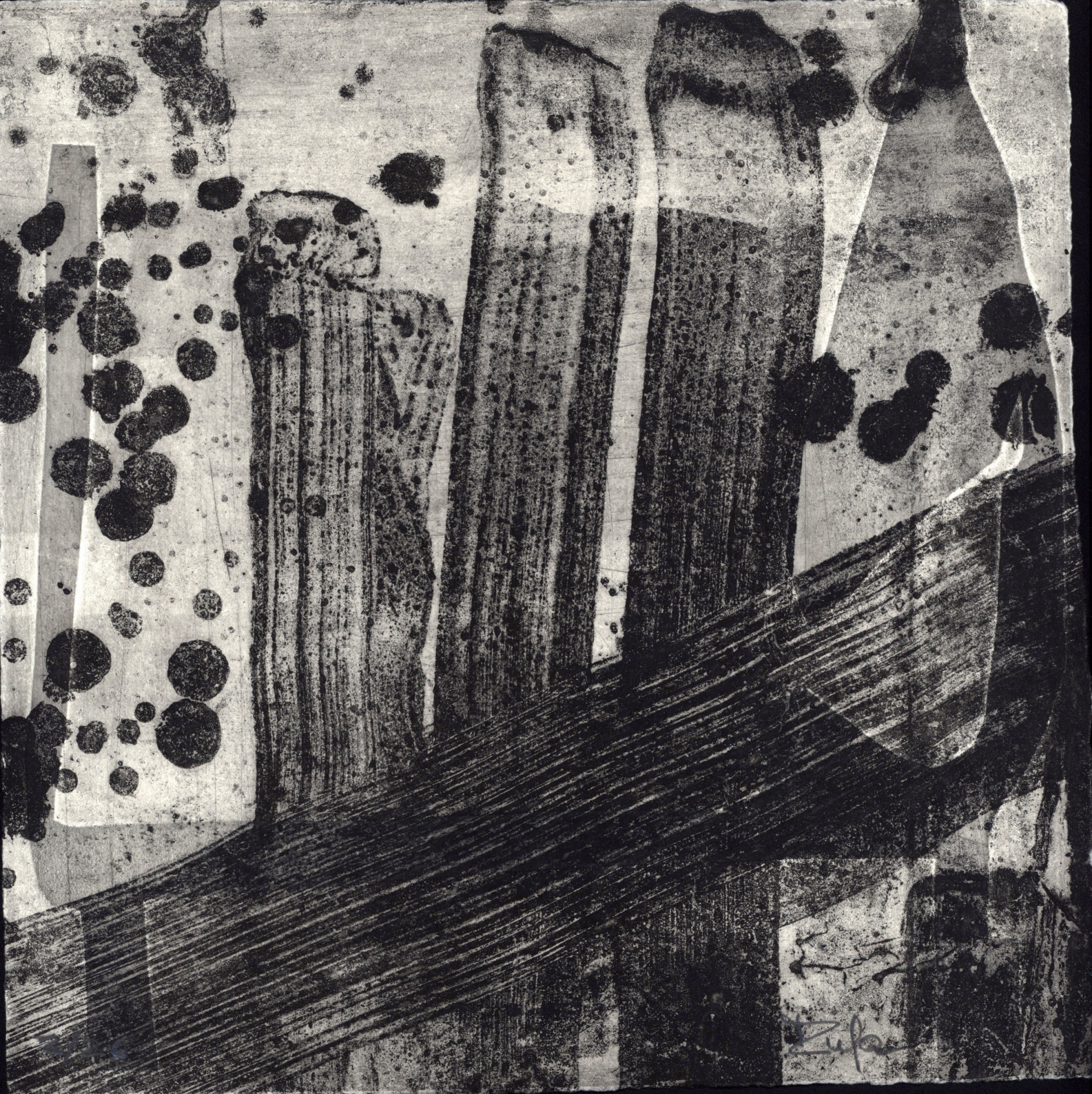
mónica **Aguado** *ESPAÑA*

A sua clara vocação pelo meio artístico tem uma primeira etapa formativa na prestigiosa Escola de Artes e Ofícios de Valladolid
Neste centro gradua-se nas especialidades: Arquitetura de Interiores, Design Publicitário e Imagenaria Castellana.

Entre as suas mais destacadas paixões está o mundo da Gravura Calcográfica. Centra a sua atenção nesta área a partir de 1997.

Fundadora do grupo de gravura Aguafuerte assim como a Asociación Cultura para las Artes, que entre outros projetos organizou a Bienal Internacional de Valladolid.

Participa em exposições individuais e coletivas. Com o Grupo Aguafuerte. Realiza anualmente livros de autor em gravura.



rufa ***Fernandéz*** ***Orallo***

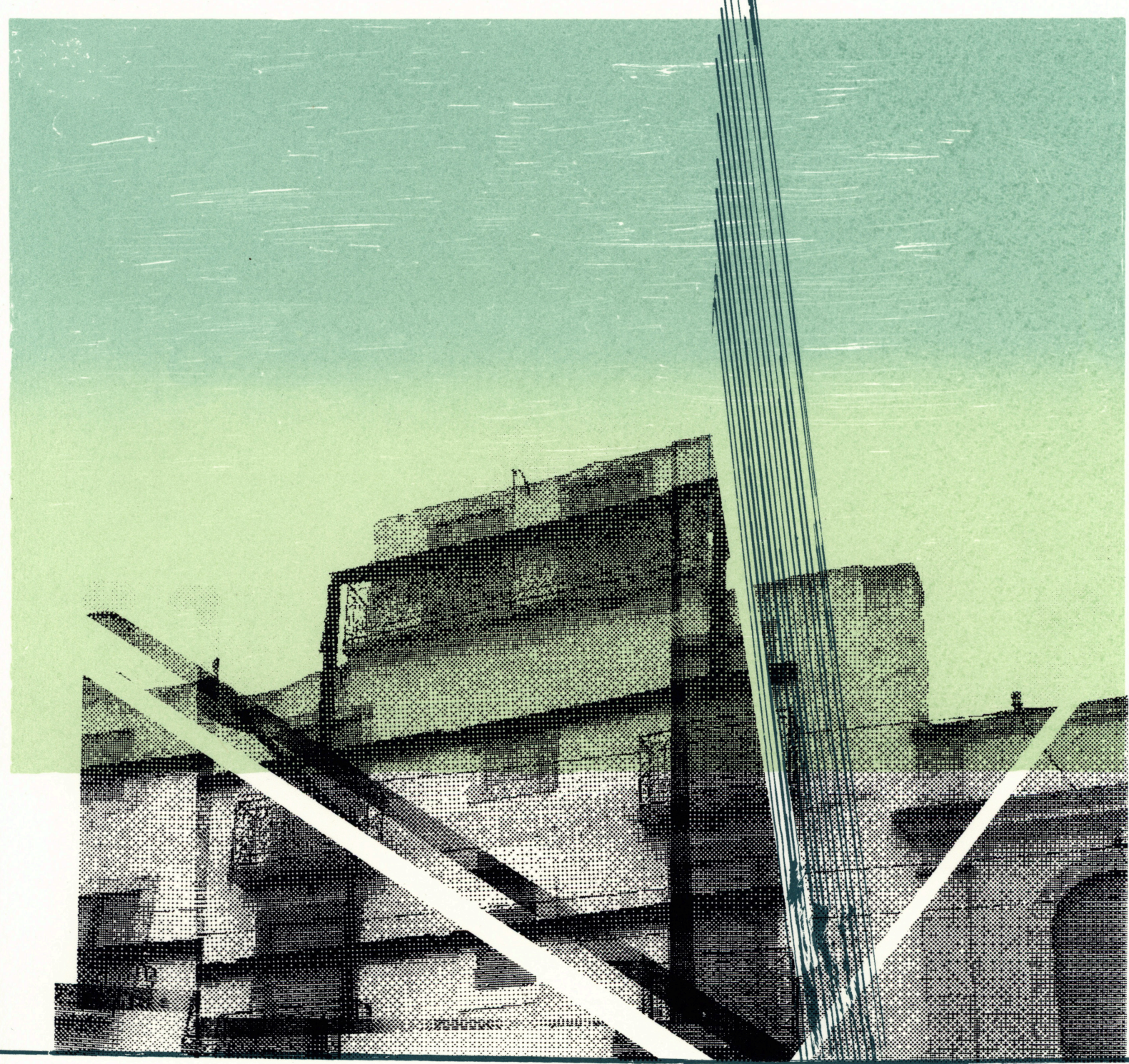
ESPAÑA

Licenciada em Filologia Francesa pela Universidade de Valladolid.
Integrante do Grupo Aguafuerte.

Em 2002 funda com colegas a Asociación Cultural para las Artes de Valladolid criando o Prémio Internacional de Grabado “Aguafuerte” de Valladolid. Também realizaram outras atividades artísticas: leilões, cursos, apresentações de grupo, exposições, Cursos de Formação: Fotograbado (Dirigido por Juan Lara), Alcograbado (Dirigido por D. José Fuentes), Gytaku (Dirigido por Antonio Navarro), Paisajem (Dirigido por Felix de la Concha), etc.

Participação em Exposições Nacionais e Internacionais e Feiras Internacionais de Arte:

Feria Internacional de Arte Multiple Contemporáneo Estampa, Madrid (2007, 2008, 2009, 2011) / Feria Internacional de Arte Contemporânea “MARBART”, Marbella (2009, 2010) / Arte Shopping du Louvre, Paris (2010) / Muestra de Arte ASPACE (Desde la VII hasta la XIX muestra).



vanda

Sim Sim

PORTUGAL

Pintora e gravadora, trabalha também como Técnica Superior na Escola de Artes da Universidade de Évora. Licenciada em Pintura pela Universidade de Évora e com uma pós-graduação em Artes Visuais - Intermedia na mesma instituição. A sua obra tem sido exibida regularmente em vários países como Portugal, Finlândia, Suécia, Inglaterra, Espanha, Argentina, Turquia, Estados Unidos.

Faz parte de várias coleções, destacando a Associação do Museu de Pintura e Escultura - Istambul, o Centro Internacional de Impressão de Nova York, a Associação 9 in Press - Nova York, Hospital Espírito Santo - Évora, entre outros.

Exposições em destaque:

- Exposição coletiva “el grabado com laser: homenaje al Museo Etnográfico de Castilla y León, Palacio de la Salina, Salamanca, 2021
- Exposição individual “The Spaces Between Us” – Casa das Artes de Tavira, Portugal, 2021
- Exposição coletiva “desenho e grafismo musical” – Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, Évora, Portugal, 2020
- Exposição coletiva “Connecting Provincial Workshops and International Artists” – KKV – Kollektiva Konstnärsværkstan, Härnösand, Ruotsi, Suécia, 2020
- “Aberto para Obras – III Salão de Outono do Museu da Guarda, 2018; “Windows” – GXGallery, Londres, 2018
- Exposição colectiva “Connecting Provincial Workshops and International Artists” – CAT Casa das Artes de Tavira, 2018
- Exposição colectiva “Looking In, Looking Through” – Neo:gallery 22, Bolton, Inglaterra, 2017

O Livro-objeto
ou Livro de artista
intitulado ATLÂNTICO
é constituído por treze
Gravuras e um texto. A
edição de cada uma das
obras compõe-se de 26
exemplares, numerados
e assinados pelos seus
autores/as sobre papel
Hahnemuhle com a
dimensão de 30 x 30 cm.
Cada um dos artistas,
assim como os autores
dos textos do livro-objeto
e do catálogo, possui um
exemplar do Livro-objeto
com o conjunto das obras.
Foi oferecido um exemplar
à Biblioteca Nacional de
Portugal e à Biblioteca
de Arte da Fundação
Calouste Gulbenkian, em
Portugal. Foi oferecido
um exemplar à Biblioteca
Nacional de Espanha,
outro ao Museo de Artes
do Gravado a Estampa
Digital, em Ribeira, A
Coruña, e também ao
Museo de Grabado y Obra
Múltiple de Santa Marta
de Tormes.